

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Natal- Vários Contos-III / O Natal Segundo Emmanuel

I- Meditando o Natal

Na exaltação do Natal do Senhor, acalentemos nossa Fé em Jesus, sem nos esquecermos da Fé que Jesus deposita em nós. Não desceria o Senhor da comunhão com os Anjos, sem positiva confiança nos Homens:

- É por isso que, da Manjedoura de Simplicidade e Alegria à Cruz da Renúncia das Criaturas. Convida pescadores humildes ao seu Ministério salvador e transforma-os em Advogados da Redenção Humana;
- Vai ao encontro de Madalena, possuída pelos Adversários do Bem, e converte-a em Mensageira de Luz;
- Chama Zaqueu, mergulhando no conforto da posse material, e faz dele o administrador consciente e justo;
- Não conhece qualquer desânimo, ante a negação de Pedro, e nele edifica o Apóstolo Fiel que lhe defenderia o Evangelho até o Martírio e à Crucificação;
- Não se agasta com as dúvidas de Tomé e eleva-o à condição de Missionário valoroso, que lhe sustenta a Causa, até o sacrifício;
- Não se sente ofendido aos golpes da incompreensão de Saulo, o perseguidor, e visita-o, às Portas de Damasco, investindo-o na posição de emissário de Sua Graça, coroando-o de claridades eternas;
- A Fé e o Otimismo do Cristo começaram na descida à estrebaria singela e continuam, até hoje, amparando-nos e redimindo-nos, dia a dia. Assinalando, assim, os Júbilos do Natal, recordemos a confiança do Mestre e afeiçãoemo-nos à sua Obra de Amor e Luz, tomando por marco de partida a nossa própria existência.
- O Senhor nos conclama à tarefa que o Evangelho nos assinala. Nos primeiros três séculos de Cristianismo, os Discípulos que lhe ouviram a Celeste Revelação levantaram-se e serviram-no com sangue e sofrimento, aflição e lágrimas.

Que nós “Outros” estejamos agora dispostos a consagrar-lhe igualmente as nossas vidas, considerando o crédito moral que a atitude d’Ele para conosco significa. Aprendamos, Trabalhem e Sirvamos, até que um dia, qual aconteceu ao “Velho Simeão, da Boa Nova”, possamos exclamar ante a Presença Divina: “Agora, Senhor, despede em paz o teu Servo, segundo a tua palavra, porque, em verdade, meus olhos já viram a salvação”.

II- Mestre e Aprendiz

E respondendo ao Discípulo que lhe pedira ensinasse a Orar, disse o Mestre generoso:

- Quando rogares por “Amor”, não abandones o Próximo ao frio da indiferença;
- Quando suplicares o “Dom da Fé Viva”, não relegue teu Irmão à descrença ou à tortura mental;
- Quando pedires “Luz”, não condenes teu Companheiro à perturbação nas trevas;
- Quando solicitares a “Bênção da Esperança”, não espalhes o fel da desilusão;
- Quando implorares “Socorro”, não olvides a assistência que deves aos mais necessitados;
- Quando rogares “Consolação”, não veicules o desespero à margem do caminho;
- Quando pedires “Perdão”, desculpa os que te ofendem;
- Quando suplicares “Justiça”, em favor da própria segurança, não te descuides da Harmonia de todos que precisas assegurar ao preço de tua “Renúncia e de tua Humildade”, a benefício dos que te cercam;
- Se reclamares pela “Claridade da Paz”, não entendas a sombra da discórdia;
- Se pedires “Compreensão”, não critiques;
- Se aguardares “Concurso do Céu”, não menosprezes a colaboração que o mundo te pede à boa von-

tade;

- Assim como fizeres aos “Outros”, assim será feito a ti mesmo;
- Segundo “Plantares, Colherás”;
- **Não olvides, assim, que a “Vontade do Senhor” é também a “Lei Eterna” e que tudo te responderá na vida, conforme os teus próprios apelos.**

Vai, pois, e, “Orando, Perdoa e Ajuda Sempre!” Foi então que o Aprendiz, reconhecendo que não basta simplesmente pedir para receber a felicidade, e daí em diante passou a construí-la através do serviço à felicidade dos “Outros”, compreendendo, por fim, que somente pelo trabalho incessante no Bem poderia “Orar em Perfeita Comunhão” com a Bondade de Deus.

III- Mensagem de Natal

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens” (Lucas, 2:14).

O cântico das Legiões Angélicas, na Noite Divina, expressa o programa do Pai acerca do apostolado que se reservaria ao Mestre nascente:

- O louvor celeste sintetiza, em três enunciados pequeninos, a plataforma do Cristianismo inteiro;
- Glória Deus nas Alturas, significando o imperativo de nossa consagração ao Senhor Supremo, de todo o coração e de toda a alma. Paz na Terra, traduzindo a fraternidade que nos compete incentivar, no plano de cada dia, com todas as criaturas. Boa Vontade para com os homens, definindo as nossas obrigações de serviço espontâneo, uns à frente dos outros, no grande roteiro da Humanidade;
- O Natal exprime renovação da alma e do mundo, nas bases do Amor, da Solidariedade e do Trabalho. Dantes, os que se anunciavam, em nome de Deus, exibiam a púrpura dos triunfadores sobre o acervo de cadáveres e despojos dos vencidos. Com o Enviado Celeste, que surge na Manjedoura, temos o Divino Vencedor arrebanhando os fracos e os sofredores, os pobres e os humildes para a revelação do Bem Universal;
- Dantes, exércitos e armadilhas, flagelos e punhais, chuvas de lodo e lama para a conquista sanguinolenta. Agora, porém, é um Coração armado de Amor, aberto à compreensão de todas as dores, ao encontro das Almas. Não amaldiçoa. Não condena. Não fere. Fortalecem as boas obras. Ensina e passa. Auxilia e segue adiante. Consola os aflitos, sem esquecer-se de consagrar o júbilo esponsalício de Caná;
- Reconforta-se com os Discípulos no jardim doméstico; todavia, não desampara a multidão na praça pública. Exalta as virtudes femininas no Lar de Pedro; contudo, não menospreza a Madalena transviada;
- Partilha o pão singelo dos pescadores, mas não menoscaba o banquete dos publicanos. Cura Bartimeu, o cego esquecido; entretanto, não olvida Zaqueu, o rico enganado. Estima a nobreza dos amigos, contudo, não desdenha a cruz entre os ladrões;
- O Cristo na Manjedoura representava o Pai na Terra. O Cristão no Mundo é o Cristo dentro da vida;
- Natal! Glória a Deus! Paz na Terra! Boa Vontade para com os Homens.

Se já podes ouvir a Mensagem da Noite Inesquecível, recorda que a Boa Vontade para com todas as Criaturas é o nosso dever de sempre.

IV- A Manjedoura

As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de Jesus, no momento preciso em que a sua mensagem de amor felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus Divinos Ensinamentos.

A Manjedoura foi o Caminho. A eExemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o Homem Terrestre não atingirá os Tesouros da Verdade e da Vida. É por isso que, emaranhados no cipoal da ambição menos digna, os povos modernos, perderam-se do roteiro da simplicidade Cristã,

desgarra-se da estrada que os conduziria à “Evolução Definitiva”, com o Evangelho do Senhor.

Sem o Evangelho do Senhor, que constitui o transunto de todas as Ciências Espirituais, perderam-se as Criaturas Humanas, nos desfiladeiros escabrosos da impiedade. Debalde, invoca-se o prestígio das religiões numerosas, que se afastaram da Religião Única, que é a Verdade “E” a Exemplificação com o Cristo.

Com as Doutrinas da Índia, mesmo no seio de suas Filosofias mais avançadas, vemos os Párias miseráveis morrendo de fome, à porta suntuosa dos pagodes de ouro das castas privilegiadas. Com o Budismo e com o Sintoísmo, temos o Japão e a China mergulhados num oceano de opressão, metralha e de sangue. Com o Alcorão e com o Judaísmo, temos as nefandas disputas da Palestina.

Com o Catolicismo, que mais de perto deveria representar o Pensamento Evangélico, na Civilização Ocidental, vemos Basílicas Suntuosas e Frias, onde já se extinguíram quase todas as Luzes da Fé.

Com os requintes da Ciência sem Consciência e do Raciocínio sem Coração, ambas distantes das Leis Divinas, assistimos as guerras absurdas da conquista pela força, **identificamos o veneno das Doutrinas Extremistas e Perversoras**, verificamos a onda pesada de sangue fratricida, nas revoluções injustificáveis, e anotamos a revivescência das Perseguições Inquisitórias da Idade Média, com as mais sombrias perspectivas de destruição.

Um sopro de morte atira ao “Mundo Atual” supremo cartel de desafio. Não obstante o progresso material sente a Alma Humana que sinistros vaticínios lhe pesam sobre a fronte. É que a tempestade de amargura na Dolorosa Transição Planetária do momento atual, significa que o Homem se mantém muito distante das “Verdades, da Vida e Conceitos Espirituais”, apesar de conhecerem os Ensinamentos constantes do “Evangelho de Luz e de Amor” do Divino Mestre Jesus. As lembranças do Natal, porém, na sua simplicidade, sem os “Excessos das Comemorações do tipo dos Antigos Povos Pagões”, indicam à Terra o caminho da Manjedoura.

Sem o “Evangelho de Luz e de Amor”, e as suas aplicações diárias nos vários Setores da Vida Terrestre, do Divino Mestre Jesus, os Povos do Mundo não alcançarão as Fontes Regeneradoras da Fraternidade e da Paz. Sem os Conceitos do Evangelho de Jesus no “Coração dos Homens”, existirão perturbações e sofrimentos nas Almas, presas no Turbilhão das Trevas angustiosas, porque essa estrada providencial para os Corações Humanos é ainda o Caminho esquecido da Humildade.

V- O Evangelho- I/ Transição Planetária

Entre a Manjedoura e o Calvário, deve-se guardar a lição eterna do Cristo. Na primeira, ergue-se a humildade, clarificando o caminho dos Homens; no segundo, erguem-se a esperança e a resignação na Providência Divina. Nesses dois capítulos, imensos pela sua expressão simbólica, encerra-se todo o monumento de “Filosofias do Cristianismo” e as suas diferentes variações.

Vinte séculos decorreram. Os primeiros Mártires da Fé edificaram as bases da Doutrina do Crucificado sobre a face do mundo. Uma Luz poderosa irradiava-se da Cruz, iluminando as estradas da evolução em todo o Planeta.

Todos os “Deuses do Politeísmo Romano” desapareceram dentro do novo conhecimento da verdade. A poesia Grega, que ainda era a fonte essencial da inspiração do mundo, teve as suas bases regeneradas pela doce lição da Divina Vítima.

Mas, a ambição de domínio sobrepõe-se ao Sacrifício e ao Martírio. O “Imperialismo Romano” não tardou a se manifestar travestido nas “Mitras Episcopais dos Bispos Romanos” e a grande lição do Calvário foi esquecida, no abismo das exterioridades religiosas. A má-fé e o embuste rodearam o Evangelho, enegrecendo-lhe as páginas, e a figura luminosa do Cristo foi adaptado por todas as Filosofias, por todas as Escolas, interesses particulares e submissão aos Poderes do Estado, em diferentes épocas até aos nossos dias atuais.

O Evangelho serviu de instrumento para lutas e morticínios. Os Homens, tocados de egoísmo e ambição, procuraram distorcer-lhe os Ensinos, como se estes se constituíssem de Textos de Leis Humanas e Falíveis. Raros Corações entenderam o “Amai-vos” da lição imorredoura do Sublime Enviado. E o resultado

da grande incompreensão é presentemente vivido pela vossa época de supremas angústias.

Será, talvez, ocioso a vós, a nossa insistência no exame da civilização em curso, a falta de Valores Espirituais. Acresce notar, porém, que o nosso esforço deve caracterizar-se pelo trabalho de encaminhar a Luz Divina ao vosso entendimento.

O Mundo, na atualidade, experimenta transições angustiosas e rudes. Para a culminância da luta desde crepúsculo de civilização, as corridas armamentistas, no Planeta, custam às nações fabulosas fortunas por dia. Ignora-se, no entanto a estatística exata da falta de recursos despendidos na Educação e Saúde do Povo, assim como nos “Programas Assistenciais” às Massas.

No entanto, os Políticos, os Falsos Sacerdotes e todos os Cientistas da Terra, enganam-se em suas ingratas cogitações. A direção do Orbe pertence a Jesus, cuja mão divina permanece no leme, apesar da escuridão da noite e não obstante a força destruidora da procela. Os “Grandes Gênios da Espiritualidade Superior” reúnem-se no Infinito, examinando o curso dos destinos humanos, e, enquanto lembra, em vossa Assembleia Humilde, o vulto luminoso da cruz, prepara-se no ilimitado um “Novo Dia” (Transição Planetária) para o conhecimento terrestre. O Cristianismo marcou uma era diferente e os séculos futuros viverão à claridade de uma outra luz que, em breve, raiará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da Humanidade.

VI- O Evangelho- II/ Mediunidade

Se entre as vidas magnificentes da Terra uma existe, na qual a **Mediunidade** comparece com todas as características, essa foi a vida gloriosa do Cristo. Surge o Evangelho para o contato entre os “Dois Mundos”.

Zacarias, o Sacerdote, faz-se Clarividente de um instante para outro e vê um Mensageiro Espiritual que se identifica pelo nome de Gabriel, anunciando-lhe o nascimento de João Batista.

O mesmo Gabriel, na condição de Embaixador Celestial, visita Maria de Nazaré e saúda-lhe o coração lírio, notificando-lhe a maternidade sublime.

Nasce, então, Jesus sob luzes e vozes dos Espíritos Superiores. Usando o Magnetismo Divino que lhe é próprio, o Excelso Benfeitor transforma a água em vinho, nas bodas de Caná. Intervém nos fenômenos obsessivos de variada espécie, nos quais as Entidades Inferiores provocam desajustes diversos, seja na alienação mental do Obsidiado de Gadara ou na Exaltação febril da sogra de Pedro. Levanta corpos cadaverizados e regenera as forças vitais dos enfermos de todas as procedências.

Apazigua elementos desordenados da Natureza e multiplica alimentos para as necessidades do povo.

Sonda os ideais mais íntimos da filha de Magdala, quanto lê na Samaritana os pensamentos ocultos.

Conversa, Ele mesmo, com Desencarnados ilustres, no cimo do Tabor, ante os Discípulos espantados.

Avisa a Pedro que Espíritos infelizes procurarão induzi-lo à queda mortal, e faz sentir a Judas que não desconhece a Trama de Sombras de que o Apóstolo desditoso está sendo vítima. Ora no Horto, antes da crucificação, assinalando a presença de Enviados Divinos como Moisés e João Batista (Elias).

E, depois da morte, volta a confabular com os amigos, fornecendo-lhes instruções quanto ao destino da Boa Nova. **Reaparece, plenamente materializado**, diante dos Aprendizes, no caminho de Emaús, e, mais tarde, **em Espírito, procura Saulo de Tarso**, nas vizinhanças de Damasco, para confiar-lhe elevada Missão entre os Homens. E porque o jovem perseguidor do Evangelho nascente se mostre traumatizado, ante o encontro imprevisto, busca Ele próprio, **Materializado**, a cooperação de Ananias para socorrer o novo companheiro dominado de assombro.

É inútil, assim, que Cristãos distintos, nesse ou naquele Setor da Fé, se reúnam para confundir respeitosamente a Mediunidade em nome da **Metapsíquica ou da Parapsicologia – que mais se assemelham a requintados processos de dúvida e negação -**, porque ninguém consegue empanar os Fatos Mediúnicos da vida de Jesus, que, diante de todas as religiões da Terra, permanece por Sol indiscutível, a brilhar para sempre.

Fonte

Antologia Mediúnica do Natal- Humberto de Campos, Emmanuel, André Luiz e outros e Chico Xavier, FEB, 1967.